

Eu, em Versos Que Ninguém Viu

Laura Gomes Silva



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Dedico para todas pessoas que me conheceram,pois todas vocês se tornam minha poesia.

Sobre o autor

Laura Gomes,nascida em Divinópolis,Minas Gerais.Desde de muito nova tinha uma paixão pela escrita,observação e sentimentos,elementos que tornam eu mesma e minhas poesias elas mesmas!

resumo

Ela me ama,mas não gosta de mim.

E eu te esperarei...

Quem um dia tu foi...

Eu ainda te ouço

A dança da minha melancolia

Entre a certeza e incerteza.

Me encontre...

Eu te vejo.

Labirinto do quase

Saudades

Te inventei.

Ela me ama,mas não gosta de mim.

Ela me ama,mas não gosta de mim

Rejeita quem eu me tornei ou me torno. Nas conversas experimento o seu tom,as expressões e até mesmo as respostas frias.

Aprendendo a viver com o seu fantasma,

Sendo assombrada com as memórias que um dia foram nossas.

Observando o passado,o presente e vivendo através de um talvez futuro,

Desejando que você me veja,

Me veja sagrando pelo seu silêncio,insatisfação e por seu abandono ligeiro.

Meu nome ressoa da sua boca como uma poesia com eu-lírico morto,

Morto por decepção e sofrimento.

Doente por querer o meu controle,minha independência e minha liberdade.

Uma luta por autoridade,mas quem sempre morre é quem é silenciado e mal-interpretado.

Eu vivi,vivo e viverei carregando a injustiça das nossas trevas,

Manchada pelo seu ideal que um dia criou de mim,

Perdendo o meu valor diante dos teus olhos,me tornado invisível aos seus toques e sendo apagada de seu vínculo.

E eu te esperarei...

E eu te esperarei...

Eu te esperarei com toda a poesia que teci com m'alma,

Com toda a dança do meu corpo solo,

Com todas as palavras que escolhi para criar estas frases,

Com os mesmos olhos que um dia foram de alguém e que um dia serão seu,

Com os cabelos que tem mudanças frequentes,

Com todo o meu ser completo.

Eu te esperarei nas tempestades ou na serenidade de dias normais,

Mesmo na chuva que molha e desfaz toda aquela versão de mim,

Mesmo no sol que mostra e me deixa vulnerável à luz da verdade,

Mesmo dançando com você.

Mesmo imaginando, pensando ou criando você.

Quem um dia tu foi...

O mesmo rosto, porém não a mesma presença.
Quando tudo era íntimo e sagrado,
e hoje a superficialidade do seu humor reina.
O raso que agora você entrega de si,
mas que um dia foi o mais profundo.
As mesmas duas pessoas,
mas apenas uma permaneceu na profundidade da mais pura melancolia.

Olhando para você, tenho um vislumbre do que éramos.
Parece que todos largam a melancolia que existiu um dia,
menos eu, que continuo com ela no peito.

Você largou.
E junto levou toda a intensidade do nosso vínculo,
que um dia foi marcado pelo íntimo,
pelo sagrado e por um amor intenso.

Deixo nesta poesia toda a saudade de você.
De quem um dia tu foi.

Eu ainda te ouço

E eu vejo teu tornado chegando, de mágoas e solidão.
Não recuo, pois sou persistente.
Ainda te ouço por becos e vielas, por
conhecidos e desconhecidos, por toques e carinhos que tu dedica a
outras pessoas.
Ainda te ouço. E não hesito em negar que
ainda te ouço com amor e paixão.
De toques frios e desconfortáveis de pessoas que eu queria que fosse você, às vezes ? só às vezes
? fico imaginando de outro jeito. E se?
Nunca quis que a superação fosse dura e árdua comigo.
Queria o oposto.
Desejei outra pessoa para ficar no seu lugar, mas o trágico é que você sempre tem um espaço no
meu coração e nos meus pensamentos.
Onde você marcou como ninguém jamais marcou.

A dança da minha melancolia

Algo me falta.
Algo que deveria me preencher,
dar cor, emoção e alegria à minha vida.

A falta não está no ar,
nem no momento,
nem no sentir.
Ela está em mim.
E neste vazio imenso
que habita dentro de mim.

Vejo o ar continuar,
e eu fico.

Fico presa ao mesmo movimento,
o movimento da solidão,
da minha solidão.

Aquela que se enrolou em mim
desde a minha primeira respiração.
Aquela que permanece ao meu lado,
junto à minha alma
e a todo o meu ser.

Entre a certeza e incerteza.

Entre a certeza e a incerteza,
dois caminhos distintos.

Entre a certeza do que posso ter em minhas mãos
e a incerteza do arrebatador,
aquele que talvez seja único.

Entre a certeza de amar e não brilhar,
e a incerteza de não acontecer
e, ainda assim, tudo disparar.

Entre a calma e a intensidade:
a calma que acolhe,
a intensidade que consome.

Me encontre...

Me encontre.

Me encontre nem que seja nas nossas trocas de olhares,
no meu verde e no seu azul,
no seu mistério e na minha transparência,
no teu silêncio sufocante
e na minha gargalhada vibrante.

Me encontre,

nem que seja para me sujar do teu azul singelo,
que passeia do mais escuro ao mais claro.

Me veja, toque ou diga,
mas faça ? pois eu preciso de você.

Preciso ouvir tua voz,
raciocinar o tom, as cordas
e até mesmo a entonação.

Preciso dos seus olhos nos meus,
dos seus braços em volta de mim,
da cor do seu azul
misturando-se ao meu verde.

Me encontre.

Eu preciso de você.

Me encontre na dança solitária do meu corpo,
que um dia você aprenderá.

Na poesia apaixonada que escrevi sobre você.

Nos dez minutos do nosso encontro.

No meu coração que acelera por você,
no meu corpo que trava ao te ter por perto,
nos momentos em que me permiti ser eu mesma.

Me encontre.

Eu preciso de você.

Eu te vejo.

Observando você de longe,
eu te vejo ? mesmo em meio à multidão.
Eu percebo você.
Eu vejo você.
Como um ímã,
atraindo meus olhos para os seus,
como se amasse ter a minha atenção.
Por que você insiste no silêncio?
Quero te ouvir ?
das conversas triviais
às suas dores e cicatrizes.
Quero te olhar,
mas não de longe.
De perto, bem perto,
perto o suficiente para ouvir sua respiração,
o ritmo do seu coração,
ou até o eco dos seus pensamentos.
Quero olhar para a sua alma,
aquela que guarda segredos e mistérios.
Você me permitiria?
Porém...
Você ainda me desejaria
quando eu me despisse
e restasse apenas minha alma
melancólica e intensa?
Quando os panos caíssem
e sobrasse somente quem tentei esconder do mundo:
alguém frágil,
sensível.
Você me tocaria
mesmo sabendo que seu toque
marcaria muito além da minha pele ?
minha mente,

minha memória?
Você ficaria
quando tudo em você
se tornasse poesia em mim?
Seu jeito,
suas memórias,
você.

Labirinto do quase

Eu não quero o seu quase (queria),
Eu quero o nosso real.
Não o quase de seu indefinido, confuso e impotente.
Eu quero o real da nossa tensão, (falta de) atitude e química.
Eu te quero (queria).
Querido, fique comigo.
Apesar dos pesares,
Traga toda a sua verdade e presença,
Não esconda as mágoas e solidões.
Me tire desse labirinto de emoções,
Neste labirinto marcado por você,
Feito por você, pensado por você,
No labirinto das pupilas dilatadas, corações acelerados e do desejo do teu toque.
Eu estarei na sua espera,
Esperando encontrar seus fios escuros, seus olhos marcantes e sua pele (muito) clara.
Esperando ouvir tua voz, seus passos e suas fraquezas.
Esperando ser vista por você.

Saudades

Saudades

Saudades do tempo.

Daquele tempo,

Onde tudo possuía cores e vida,

O céu era mais azul e estrelado,

O presente era mais memorável e inesquecível.

As memórias eram constantes.

Sinto saudades o tempo todo.

Seja ele o passado, presente, ou até no futuro.

Saudades do que vivi,

Ou do que viveirei.

O tempo é o meu maior inimigo - na verdade, ele só não sabe ficar.

Fazendo questão de me sufocar com a saudades que ele traz.

Ele não pede licença e nem perdão, apenas traz consigo a falta.

A falta do que um dia foi.

(Os: Talvez eu só sinta falta da minha melhor amiga de 2023,

Da minha família num dia normal de 2017,

Do meu pai em 2015,

Ou de mim em todos esses dias)

Te inventei.

Te inventei
Te inventei.
Te desenhei, colori e pinte
com as cores daquilo que eu sentia.
Idealizando, imaginando e pensando.
Te escrevi nas minhas poesias,
detalhei teus traços,
transbordei em sentimentos.
Tomando cuidado para não ser quem eu era,
abri mão da certeza por você.
Colocando minha mão no fogo pelo teu ser,
Me encorajando a me aproximar de ti.
Me aproximei
te vi, te ouvi, te senti
em meio aos meus pensamentos turbulentos.
Recebi teu silêncio misterioso e distante.
Eu queria te conhecer,
mergulhar em tudo que te faz ser você.
Mas, se você não quer algo agora,
Eu não irei te esperar,
Não mais.